



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PASQUALETTO, Elisângela; VOLPI, José Henrique. Escola e formação de caráter: uma relação. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 325-332. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm).

Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## ESCOLA E FORMAÇÃO DE CARÁTER: UMA RELAÇÃO

Elisângela Pasqualetto  
José Henrique Volpi

### RESUMO

O caráter de um indivíduo forma-se ao longo de toda a sua história psicoemocional, e é necessário para manter seu equilíbrio psíquico. Reich demonstrou que as neuroses são resultado de uma educação familiar repressiva às questões da sexualidade. Para ele o destino da raça humana depende da estrutura de caráter das "Crianças do Futuro". Desenvolvimento e aprendizagem ocorrem de forma simultânea a cada estímulo. Sendo assim, qual o influência da escola na formação deste caráter? É sobre tal questão que esta apresentação pretende refletir.

**Palavras-chave:** Formação do Caráter. Couraça. Desenvolvimento. Escola.

---

Na década de 1920 e início dos anos 1930, ainda engajado com o movimento psicanalítico, Reich desenvolveu a conceituação de caráter e organizou sua primeira técnica terapêutica, a análise do caráter. A primeira aparição do termo caráter nas obras de Freud se dá nos *Estudos sobre a Histeria*, onde o autor faz menção ao caráter como: um conjunto de traços ou características psicológicas pessoais como por exemplo, a desobediência, a ambição, a violência, a independência, a irritabilidade, etc. Posteriormente em seus escritos, define o caráter como fonte de resistência (ALBERTINI E SILVA, 2005).

A noção de caráter é central na obra de Reich, pois, está presente nas três técnicas terapêuticas por ele organizadas: análise do caráter, vegetoterapia carátero-analítica e orgonoterapia, além de ser uma noção que perpassa a dimensão educacional e clínica, tendo em vista que as mesmas contribuem para a formação e transformação do caráter (ALBERTINI E SILVA, 2005).

A proposta de Reich era discutir sobre uma única e sistemática teoria de caráter, que tivesse uma base psicanalítica para entender porque ocorria tanta variação na personalidade humana. Queria ainda, definir o caráter impulsivo e diferenciá-lo das neuroses de sintoma, por um lado, e as das psicoses, por outro (VOLPI E VOLPI, 2003).

Segundo Freud (*apud* NAVARRO, 1995), a formação do caráter é um elemento histórico; desde o fim do período fetal há a possibilidade de *imprintings* que determinam um certo modo de se estruturar. Para Navarro (1995) a formação do caráter, é uma consequência



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PASQUALETTO, Elisângela; VOLPI, José Henrique. Escola e formação de caráter: uma relação. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 325-332. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm).

Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

histórica da modificação de certas pulsões no ambiente que cerca o recém-nascido. Sendo assim, a formação caracterial decorre da necessidade do ser vivo de se exprimir ou defender-se de situações intrapsíquicas ou interpsíquicas.

“É fundamental sublinhar que o intrapsíquico e o interpsíquico têm o seu ponto de encontro no exterior da pessoa, e é nesse exterior que se forma o que Reich chamou de “armadura” ou “couraça caracterial muscular” (NAVARRO, 1995, p. 17). De acordo com o autor, o caráter tornou-se uma formação necessária para manter o equilíbrio psíquico e para se defender das frustrações e das agressões do ambiente.

Caráter é a maneira habitual de agir e reagir por intermédio do comportamento. O comportamento é a expressão de uma atividade neuromuscular. A soma dos efeitos do temperamento e da caracterialidade resulta na personalidade. O temperamento tem necessidades, e a caracterialidade, desejos. Para se ter caráter, é necessário ter um “eu”.

A formação da caracterialidade se dá no início do desmame, quando inicia-se o funcionamento intencional da neuromuscularidade (por volta do 9º mês de vida). Neste momento se inicia a formação do caráter que já encontra aspectos do temperamento, difíceis de serem resolvidos.

O caráter final de um indivíduo é determinado por aquilo que é a fixação de sua libido, dependendo de onde a energia foi bloqueada. Isso explica, a variedade dos traços caracteriais. A libido é o impulso responsável pelo desejo ou instinto sexual, pela energia motriz dos instintos vitais, ou seja, de toda a conduta ativa e criadora do homem. Reich descobriu que a libido era muito mais do que um conceito psíquico, é uma energia concreta presente no corpo (VOLPI e VOLPI, 2003).

Todo traço caracterial é a solução que o indivíduo encontrou para reprimir uma situação conflitante. A estrutura caracterial possui dois princípios econômicos da formação do caráter: o de evitar a angústia com manifestações de conversão, e de reter a angústia, quando não é possível evita-la, de forma que ela não prejudique e resulte em sofrimento (NAVARRO, 1995).

Ou seja, o caráter sempre tem uma função defensiva, fruto de uma resposta inadequada da sociedade às suas necessidades primárias. Portanto, o caráter final de um indivíduo é determinado por aquilo que é a fixação da sua libido, dependendo de onde a energia foi bloqueada. Isso explica a variedade dos traços caracteriais.

O estado de consciência sadio é ativado pela boa relação com o mundo interior e exterior, e essa é a significação da vida do indivíduo, que se reduz a fórmula do orgasmo de Reich: tensão-carga, descarga-relaxamento (NAVARRO, 1995).



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PASQUALETTO, Elisângela; VOLPI, José Henrique. Escola e formação de caráter: uma relação. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 325-332. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm).

Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Para Navarro (1995) de acordo com a visão neuropsicológica, cada estímulo sensorial determina uma percepção, esta pode ser gratificante ou frustrante. Em função da qualidade e da quantidade do estímulo, a resposta que vem de dentro se exterioriza, o que é chamado de emoção, que pode ser exprimida ou reprimida, resultando na contração ou relaxamento muscular e pelo comportamento.

A impossibilidade de expressar um mecanismo de defesa, determina o bloqueio do nível sobre o qual incidiu o estímulo. Esses bloqueios são sempre de natureza muscular, e cada bloqueio tem um significado emocional preciso e provoca um estigma individual, um traço caracterial na personalidade do sujeito (NAVARRO 1995).

Para Navarro (1995), quando perigos, sejam eles internos ou externos, ameaçam o equilíbrio psíquico danificando repentinamente o instinto de conservação, forma-se uma estrutura defensiva, a couraça. O que diz respeito à memória emotiva está ligado aos músculos, enquanto o que diz respeito à memória intelectual, está ligado à célula nervosa.

De acordo com o autor, o caráter tornou-se uma formação necessária para manter o equilíbrio psíquico e para defender-se das frustrações e das agressões do ambiente.

## ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL

O ser humano age e interage com o meio ambiente natural e social de acordo com o seu caráter. Desenvolver significa crescer, progredir e amadurecer. De acordo com o desenvolvimento, a criança vai aprendendo novas experiências que ficam registradas na memória celular em forma de *imprintings* (VOLPI E VOLPI, 2008).

Influenciada pela psicanálise, a teoria reichiana propões uma estrutura para o desenvolvimento emocional, seguindo a ideia de que todos os seres humanos passam pelas mesmas etapas, independente do tempo ou do lugar em que vivem. Se a criança passar por todas as etapas, sem sofrer comprometimentos entre seus impulsos naturais e as frustrações impostas por educação moralista e repressiva, será capaz de chegar ao que Reich (1933 *apud* VOLPI E VOLPI, 2008) denominou de caráter genital, auto-regulado, sem bloqueios.

Baseados nas grandes personalidades da abordagem comportamental (Reich, Lowen, Baker e Navarro) VOLPI E VOLPI (2008) propõe as etapas do desenvolvimento segundo a Psicologia Corporal.

A 1ª etapa é a Sustentação, que se inicia na fecundação. O útero é o primeiro contato do bebê com a mãe, o cordão umbilical irá nutri-lo não apenas de forma fisiológica, mas



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PASQUALETTO, Elisângela; VOLPI, José Henrique. Escola e formação de caráter: uma relação. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 325-332. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm).

Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

também emocional e energética. Sendo que o nível de energia do embrião será determinado pelo nível de energia do útero da mãe (Reich, 1987 *apud* VOLPI E VOLPI, 2008). Durante esta etapa, o bebê atravessa três fases: segmentação (da fecundação até a fixação nas paredes uterinas, que ocorre por volta do quinto e sétimo dia de gravidez), embrionária (a partir da fixação nas paredes do útero até o final da décima semana de gestação) e fetal (com início no final da décima semana de gestação e se estende até os primeiros dez dias após o nascimento).

Nessa fase do desenvolvimento, o bebê já é capaz de reagir aos estímulos auditivos, luminosos, gustativos, táteis e gustativos. Todos os sentidos funcionando, sejam isoladamente ou em conjunto, guardam em si o potencial para a comunicação, na medida em que viabilizam o contato entre o que está fora e o que está dentro do organismo. Baker (1980, *apud* VOLPI E VOLPI, 2008) ressalta que um contato completo é vital ao desenvolvimento geral.

A Incorporação 2<sup>o</sup> etapa, tem início logo após o nascimento e finaliza-se com o desmame, que deve ocorrer por volta dos 9<sup>o</sup> mês. Nessa etapa o bebê deixa o útero para se ligar ao seio da mãe, introjetando assim, tudo que vier do meio externo, começando pelo bico do seio, pelo sabor do leite, pelo cheiro da mãe, pela disponibilidade da mãe ao amamentá-lo, pelas mãos quentes e acolhedoras (não se pode esquecer, que a pele é a ponte sensível do contato com o mundo).

No início da vida, a energia está inteiramente voltada para o crescimento físico. O desenvolvimento físico, jamais pode ser visto em separado do desenvolvimento psíquico, do social ou do cognitivo, pois direciona a energia para pontos no corpo que assumem componentes afetivos e finalmente podem se descarregar.

Aos poucos o bebê cria uma memória rudimentar, composta por prazer e desprazer. Essa memória é fundamental para o crescimento da consciência da separação entre o bebê e o meio (não-eu e eu). Na medida que reconhece a satisfação ou a frustração, o meio passa a existir na consciência da criança. E se existe meio, existe também a si mesmo.

A 3<sup>o</sup> etapa, a de Produção, ocorre a partir do desmame e se estende até o final do terceiro ano de vida. Nessa fase, a energia da criança está inteiramente voltada a construção de pensamentos, gestos, brincadeiras, relacionamentos, assim como na sua urina e suas fezes. A satisfação e orgulho da criança ao poder controlar a eliminação das fezes e da urina é de fundamental importância para a manutenção do senso de si, e da concretização de autodomínio, até mesmo sobre as próprias reações e expressões emocionais.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PASQUALETTO, Elisângela; VOLPI, José Henrique. Escola e formação de caráter: uma relação. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 325-332. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm).

Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Com o estabelecimento da consciência de si mesmo, é também possível, a compreensão de limites a serem respeitados e da dimensão dos desafios a serem aceitos na vida. Outra característica dessa etapa, é a evolução do brincar simples e repetitivo, para o brincar construtivo. Nessa fase, ao mesmo tempo em que é importante dar liberdade para a criança desenvolver a sua espontaneidade, deve-se dar limites.

A etapa de Identificação que é a 4ª etapa, ocorre a partir do quarto ano de vida onde a criança já é capaz de fazer identificação. Nesta fase a energia volta-se para a descoberta dos genitais e a criança passa a ter uma ideia segura quanto ao sexo que pertence. Aí que surgem as primeiras perguntas sobre o tamanho dos genitais, sobre os pelos, sobre o sexo dos animais, ao mesmo tempo em que tem curiosidade para ver tudo o que estiver relacionado a sexualidade. Aqui a criança começa a se reconhecer através do gênero homem ou mulher, buscando compreender o papel social associado a cada um deles.

Ver a si como um ser sexual, é a primeira etapa no desenvolvimento da sexualidade. Nesta etapa, a criança passa por momentos de individualidade aprendendo aos poucos a compartilhar, saindo do campo familiar voltando-se cada vez mais para o campo social.

A 5ª e última etapa, é a Formação de Caráter, onde a criança realiza a chamada constância ou conservação de gênero, que é a capacidade de compreender que o seu sexo será sempre o mesmo, passando a assumir seu papel sexual. Esta etapa tem início aos cinco anos de vida e se estende até a puberdade.

Segundo Reich (1987 *apud* VOLPI E VOLPI, 2008), é a etapa em que a formação da estrutura básica do caráter se completa. Nesta fase ocorre a identificação com o pai do mesmo sexo e a masturbação fica mais evidente. Aos poucos a criança vai encontrando sua própria identidade e se conseguir chegar nessa etapa sem bloqueios ou fixações nas fases anteriores poderá estruturar o chamado caráter genital.

Para Navarro (1995 *apud* VOLPI E VOLPI, 2008), apenas 0,1% da população mundial possuem caráter genital, sendo estas, pessoas que nunca tiveram contato com a civilização. Já para VOLPI E VOLPI (2003), o caráter genital é apenas um caráter de referência, o que significa que é possível se ter momentos de genitalidade ou traços genitais, mas dificilmente um caráter genital.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PASQUALETTO, Elisângela; VOLPI, José Henrique. Escola e formação de caráter: uma relação. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 325-332. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm).

Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## A ESCOLA

O desenvolvimento e o aprendizado ocorrem simultaneamente a cada estímulo emitido pelo meio; este processo inicia na família e se estende à escola, local onde o aluno estará sob a supervisão de um professor, sendo este o responsável pelo processo de ensino e de aprendizagem.

Ao entrar na escola, a criança estabelece novas relações sociais com educadores, outras crianças, merendeira, diretor, etc. o que amplia a sua vida afetiva. Desta forma a instituição de ensino, deve criar um ambiente saudável para as relações sociais e para o processo de ensino-aprendizagem (BILÓRIA e METZNER, 2013).

De acordo com Garcia (2010), a escola é vista como o recinto onde as novas gerações vão desenvolver a capacidade para viver em sociedade. Os discursos pedagógicos dos últimos séculos, não deixam de contemplar a importância do ambiente escolar na formação da personalidade do educando.

Para o autor, a escola é vista com o principal papel, de ser o recinto, aonde o educando aprenderá os conteúdos necessários para uma vida futura. E é nisto, que ela (a escola) está principalmente preocupada. Dentro de uma perspectiva liberal, pretende proporcionar a todos uma oportunidade igualitária para obter uma ocupação que lhe permita uma sobrevivência digna.

Na escola, a criança experimenta pela primeira vez a sensação de fazer parte de um grupo de iguais, o que resultará no exercício da renúncia. Atividades rotineiras como: entrar em filas, esperar sua vez e ficar em silêncio, exigem uma grande dose de paciência. Tudo isso é feito em meio a outras crianças que por muitas vezes, devem ser ignoradas para que as atividades sejam cumpridas. Todas essas situações podem ser resumidas no termo paciência que “tem a ver principalmente com o controle do impulso e o seu abandono” (JACKSON, 1968/1990, p. 18 *apud* GARCIA, 2010).

E esse controle exigido vem a somar com o sistema de avaliação. Pois, é na escola que o sistema de avaliação ganha um caráter sistemático e inescapável, tendo em vista que toda a atividade escolar é objeto de avaliação, inclusive o comportamento do aluno. Que aprende, desde o primeiro dia na escola a detectar quais as atitudes bem vistas e quais devem ser evitadas, nem que aos olhos do professor.

A Psicologia Corporal busca compreender o ser vivo como uma unidade de energia que contém em si dois processos: o psiquismo (mente) e o soma (corpo). Criada por Wilhelm Reich,



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PASQUALETTO, Elisângela; VOLPI, José Henrique. Escola e formação de caráter: uma relação. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 325-332. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm).

Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

discípulo de Freud, considera que o pensamento e emoção são indissolúveis e influenciam-se reciprocamente (VOLPI & VOLPI, 2003).

Segundo Reich (VOLPI & VOLPI, 2003), a vida emocional humana está localizada dentro dos limites da natureza, tornando-se investigável. E como o resto da natureza, obedece a certas leis funcionais da matéria e da energia.

Reich mapeou o corpo humano em sete segmentos, chamados por ele de couraças, que se dão em forma de anel, comprometendo as partes anatômicas onde se encontram (tecidos, órgãos e músculos).

As emoções reprimidas nos músculos corporais provocam os bloqueios, as couraças.

A proposta de Reich era discutir sobre uma única e sistemática teoria de caráter, que tivesse uma base psicanalítica para entender porque ocorria tanta variação na personalidade humana. Esforçou-se para demonstrar que as neuroses são resultados de uma educação familiar patriarcal repressiva em relação às questões sexuais (VOLPI & VOLPI, 2003).

Durante o desenvolvimento psicosssexual, o indivíduo passa por períodos que vão de sua concepção à idade adulta. O bloqueio em uma ou mais etapas do desenvolvimento irá comprometer a formação do caráter. O caráter é a maneira habitual de agir e reagir por intermédio do comportamento, e o caráter final de um indivíduo é determinado pela fixação de sua libido, dependendo de onde a energia foi bloqueada.

Para Reich, o destino da raça humana dependerá da estrutura do caráter das crianças do futuro. De acordo com Volpi e Volpi (2003), a estrutura de caráter bioenergeticamente orientada não será pervertida por determinadas ideias e emoções, pois não há substrato que estruture impulsos a partir dos quais estas ideias e emoções possam se desenvolver. Deve-se manter o biosistema da criança livre de qualquer tendência à estase e sua energia biológica e o resto acontecerá sozinho.

Porém, uma educação concebida por uma sociedade encouraçada, acaba também encouraçando as crianças, quais perdem completamente o contato com sua própria vitalidade (VOLPI & VOLPI, 2003).

## REFERÊNCIAS

BILÓRIA, J. F.; METZNER, A. C. **A importância da rotina na educação infantil**. Revista Fafibe On-Line Ano VI - N. 6 Nov. 2013.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PASQUALETTO, Elisângela; VOLPI, José Henrique. Escola e formação de caráter: uma relação. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 325-332. [ISBN – 978-85-69218-01-2].

Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm).

Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

GARCIA, J. G. S. **A couraça como currículo oculto**: um estudo da relação entre a rotina escolar e o funcionamento encouraçado. São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-28092010-094523/pt-br.php>

NAVARRO, F. **Caracterologia Pós-Reichiana**. São Paulo: Summus, 1995.

NAVARRO, F. **A Somatopsicodinâmica**: Sistemática reichiana da patologia e da clínica médica. São Paulo: Summus, 1995.

VOLPI, J. H & VOLPI, S. M. **Psicologia Corporal**: um breve histórico. Curitiba: Centro Reichiano, 2003. ARTIGO

VOLPI, J. H & VOLPI, S. M. **Reich**: da Psicanálise à Análise do Caráter. Curitiba: Centro Reichiano, 2003.

VOLPI, J. H & VOLPI, S. M. **Reich**: da Vegetoterapia à descoberta da energia orgone. Curitiba: Centro Reichiano, 2003.

SILVA, J. R. O & ALBERTINI, P. **Notas sobre a Noção de Caráter Reich**. Revista Psicologia Ciência e Profissão, 2005. p. 286-303

## AUTORA e APRESENTADORA

**Elisângela Pasqualetto / Cascavel / PR / Brasil**

Psicóloga (CRP-08/17729), MBA em Recursos Humanos, cursando Especialização em Psicologia Corporal no Centro Reichiano, Curitiba/PR.

E-mail: [epasqualetto@hotmail.com](mailto:epasqualetto@hotmail.com)

## ORIENTADOR

**José Henrique Volpi / Curitiba / PR / Brasil**

Psicólogo (CRP-08/3685), Analista Reichiano, Especialista em Psicologia Clínica, Anátomo-Fisiologia, Hipnose Eriksoniana e Psicodrama. Mestre em Psicologia da Saúde (UMESP), Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento (UFPR). Diretor do Centro Reichiano-Curitiba/PR.

E-mail: [volpi@centroreichiano.com.br](mailto:volpi@centroreichiano.com.br)